

Isto é um aviso

Gilberto Pauletti

26 DEZ 1994

Brasília começa a experimentar um novo tipo de agressão, agora de forma mais evidente. Famílias inteiras em pequenas barracas de plástico, geralmente, ensaiam um novo tipo de invasão. A dos jardins da cidade.

Eles não estavam longe daqui. Durante um certo tempo, margearam os caminhos de asfalto para Planaltina e Sobradinho, como numa espécie de trailer do que estava para acontecer.

Esses movimentos costumam iniciar-se timidamente. Quando não há resistência, ou melhor, quando se nota a indiferença em relação a este processo, o número de pessoas cresce rapidamente.

Na década de 80, o Rio de Janeiro experimentou algo semelhante no primeiro governo de Leonel Brizola. E as autoridades estaduais acabaram responsabilizando outros governos estaduais, que estariam despejando nas divisas com o estado do Rio centenas e centenas de sem-tetos ou sem-tetos.

Um dos pontos de sua campanha eleitoral fora em cima dos Cieps, que dariam assistência o dia inteiro às crianças, com café da manhã, almoço, lanche no final da tarde e banho.

O governo de Cristovam Buarque talvez venha a enfrentar o mesmo tipo de sabotagem. Principalmente, depois que discursou, em campanha, a distribuição de um salário mínimo a famílias carentes, em troca de elas colocarem seus filhos na escola.

E, mais ainda, depois que o governador Joaquim Roriz declarou, alto e em bom som, que esse êxodo em direção do Distrito Federal vai ocorrer (será que algo já está sendo planejado?).

No país inteiro, hoje, existe uma campanha organizada para ocupação de espaços vazios, seja em áreas rurais, seja em áreas urbanas. Qualquer governador sabe disto.

O **Correio Braziliense** fez um levantamento, semana passada, e constatou que o presidente eleito Fernando Henrique terá pela frente, antes do carnaval, uma avalanche de iniciativas do gênero.

Cansados de ficarem à espera das autoridades, sem-terras, sem-tetos e semelhantes saíram de suas posições de expectativa e partiram para a ação.

Há anos que isto está ocorrendo no sul, norte, nordeste, centro-oeste, qualquer rincão brasileiro.

Embora a população de Brasília seja vigilante no que diz respeito à ocupação desta cidade, parece que ela ainda não captou a dimensão deste problema, que vai muito além do Distrito Federal. Ele existe no país inteiro.

A descida desses pobres brasileiros em direção à Asa Norte é apenas o princípio. O governo de Cristovam Buarque que se prepare. Vem chumbo grosso por aí.

E só responsabilizar adversários políticos como responsáveis por esta desgraça não será o bastante. Que o diga o ex-governador Leonel Brizola. Ele sabe muito bem dessas coisas.